

Apresentação

Este Relatório anual sintetiza e apresenta a evolução económica nacional e internacional em 2015, assim como o conjunto de actividades desenvolvidas pelo Banco Central de Timor-Leste (BCTL), ao longo do ano. A Lei Orgânica do Banco Central estabelece a responsabilidade do Banco Central face ao Presidente da República, Parlamento Nacional, Primeiro Ministro e Ministro das Finanças, quanto à submissão do seu relatório anual. O relatório é composto por duas grandes partes, designadamente, a análise do panorama económico nacional e internacional e a apresentação do relatório de actividades do Banco, incluindo também a informação financeira relevante.

A **economia mundial** continuou a crescer (3.1%), ligeiramente abaixo em torno dos níveis registados nos últimos 3 anos, prolongando a recuperação económica da crise financeira mundial de 2008-2009. Para 2016 e 2017, o FMI prevê uma nova aceleração da economia mundial, sustentada pelo dinamismo do crescimento de ambos os blocos económicos, economia desenvolvidas e menos desenvolvidas. Em termos de regiões, a Ásia continuou a liderar em termos de crescimento (6.2%) e a América Latina a região que menos cresceu em 2015 (0%). O crescimento para o conjunto das 5 maiores economias da ASEAN manteve-se robusto em 4.6%.

A comparação da performance das 4 principais economias mundiais – E.U.A., U.E., Japão, China - revela que a China continuou a desacelerar em 2015, perspectivando-se uma gradual desaceleração para 2016 e 2017, e que os E.U.A. continuaram a crescer mais rápido do que a União Europeia e o Japão, tendência que se deveria manter em 2016 e 2017.

Em termos dos **mercados financeiros internacionais**, começamos por analisar a evolução dos principais mercados obrigacionistas. As taxas de juro a 2 anos, mais sensíveis a alterações de política monetária continuaram a exibir em 2015 uma clara divergência das políticas entre as 3 maiores economias mundiais, com os mercados a incorporarem gradualmente, em 2015, o início da subida de taxas de política nos EUA, materializada em 2015, e a implementação de taxas directoras negativas na União Europeia e Japão. Por outro lado, as taxas de juro a 10 anos mantiveram-se em níveis historicamente baixos. Note-se, contudo, que ambos os 2 e 10 anos, as taxas de juro norte-americanas se mantiveram em níveis bastante superiores aos verificados na zona-euro e Japão, em resultado da melhor performance da economia dos EUA nos últimos anos, que acabou por justificar o início de subida de taxas pelo FED em 2015. Naturalmente, a evolução dos mercados obrigacionistas, em conjunto com os desenvolvimentos económicos já analisados, determinaram também grande parte dos desenvolvimentos registados nos principais mercados cambiais e accionistas mundiais. Por um lado, a divergência das orientações de política monetária entre os EUA e o Japão e U.E. ajudaram a justificar a continuada apreciação do dólar norte-americano face ao euro e iene em 2015. Por outro lado, o mercado accionista do EUA manteve-se estável em 2015, continuando a cotar-se acima dos demais principais mercados mundiais.

No **espaço económico Asiático**, será de realçar que as economias da região se mantiveram robustas em 2015, com a taxa média de crescimento a rondar os 4.3%, sendo, contudo, de destacar a desaceleração do crescimento na Malásia e Singapura. No que se refere à inflação, em média, a região registou taxas da ordem dos 2%, sendo de destacar que a economia Indonésia continuou a manter um elevado nível de inflação, em grande parte, fruto da desvalorização da rupia face ao dólar.

Note-se ainda que a conjugação destes níveis controlados de inflação regional com a depreciação das moedas asiáticas face ao dólar se traduziu num desenvolvimento favorável para Timor-Leste, no sentido em que se reduziram as pressões inflacionistas externas para a nossa economia.

No que se refere à **economia nacional**, a Direcção-Geral de Estatística (DGE) publicou, em 2015, as Contas Nacionais de Timor-Leste de 2013, onde apurou uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto não-petrolífero (PIB) de 2.8% para o ano de 2013. Dado o elevado desfasamento na publicação das Contas Nacionais, o BCTL desenvolveu um indicador em tempo-real que permite obter estimativas mais actuais do crescimento económico. De acordo com o indicador de actividade do BCTL, a economia doméstica voltou a desacelerar em 2015, com o crescimento anual a cair para os 4.4% em 2015, dos 7% registados em 2014. No seu conjunto, o crescimento médio anual entre 2013 e 2015, avaliado em 3.9%, é significativamente inferior à média dos 5 anos anteriores, de 2008 a 2012, de 9.5%, o que traduz um claro abrandamento do nível de crescimento económico. Este abrandamento resulta fundamentalmente da redução do ritmo de expansão da procura agregada directamente causada pela diminuição do ritmo de crescimento percentual da despesa pública nacional

Numa perspectiva temporal mais longa, vale a pena salientar que o crescimento substancial da economia nacional nos últimos 8 anos, assentou, sobretudo, na expansão dos sectores da construção civil, serviços e administração pública. Pelo contrário, a contribuição da agricultura e indústria, sectores fundamentais para um processo de crescimento sustentado, tem sido relativamente marginal, resultando na perda de expressão destes sectores no conjunto da produção nacional. Esta evolução é mais uma prova de que a nossa economia continua excessivamente dependente da execução das políticas e programas orçamentais, que importa combater activamente, promovendo a diversificação da base económica e o incremento da produção nacional.

No que se refere à **evolução dos preços em Timor-Leste**, é de se assinalar que a taxa de inflação doméstica, tem sempre mantido em uma taxa baixa registrando em dezembro de 2015 uma taxa anual negativa de 0,7%. A inflação média anual de 2015 avaliou-se em 0.4%, face à média anual de 0.5%, registada em 2014. Esta descida foi maioritariamente explicada pela redução das pressões inflacionistas externas, que, como já se referiu, decorreu da apreciação do dólar face as divisas asiáticas e descida de preços internacionais das matérias-primas, mas também pelo abrandamento do ritmo de crescimento da economia ao longo dos últimos 3 anos.

Em termos da **actividade anual do BCTL**, o Banco continua activamente empenhado em promover a estabilidade monetária e financeira, tendo desenvolvido iniciativas particularmente relevantes neste contexto. Uma das principais actividades desenvolvidas pelo BCTL durante o período foi a implementação do Plano Diretor para o Desenvolvimento do Setor Financeiro. Na inauguração do

primeiro dia de lançamento do Plano Diretor, no dia 28 de Agosto 2015, o BCTL lançou o Plano Estratégico Nacional (PEN) para Literacia Financeira em Timor-Leste, ao mesmo tempo lançou a conta de poupança das crianças, "Hau-nia Futuru".

Enquanto, em 29 de Novembro 2015, o BCTL comemorou o primeiro aniversário do Dia Nacional de Poupança. Esta cerimónia foi uma continuação do lançamento oficial do Programa de Educação Financeira no mesmo dia no ano passado em que o BCTL anunciou sua intenção de realizar uma campanha de sensibilização e de poupança financeira nacional, incluindo dando aos jovens poupadores pequenas cofres de argila (mealheiros = *clay money boxes*), com a promessa de duplicar as suas poupanças até um limite de US\$100 se eles trouxessem as caixas de dinheiro de volta um ano depois.

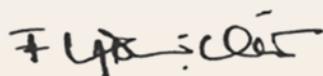
O que diz respeito ao correspondência bancária, em 20 de Fevereiro de 2015, o BCTL em conjunto com o ADB e a Universidade New South Wales (UNSW), introduziu uma carta circular sobre o uso de actividade bancária sem filiais.

O progresso substancial foi feito sobre a instalação do sistema de transferências automatizado (STA/ATS), que compreende uma combinação de um Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real (RTGS) e um sistema automático de compensação para a compensação e liquidação de pagamentos no sistema bancário. O STA ou R-TIMOR, foi lançado em 30 de abril de 2015. Para suportar o desenvolvimento do sistema nacional de pagamentos, em 2015, o BCTL trabalhou no estabelecimento de um Cartão Nacional e Mobile Switch.

O BCTL continuou a trabalhar com o Ministério das Finanças, bem como com o Comité Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero, de forma a manter uma posição activa e informada nas discussões continuadas sobre a estratégia de gestão do Fundo Petrolífero.

Banco continua a manter a sua aposta forte na formação do pessoal, afectando recursos financeiros significativos para este fim. Isto tem-se reflectido positivamente na qualidade do trabalho desenvolvido na instituição, reconhecidamente uma das que melhor funciona no país.

Finalmente e como vem sendo usual, resta-me, como Governador do BCTL, agradecer a todos os funcionários do Banco Central, aos nossos parceiros de actividade ou interlocutores em vários momentos, que continuaram a contribuir activamente para a consolidação do Banco Central e o desenvolvimento económico do nosso País.



Abraão de Vasconcelos
Governador

Dili, 22 de Abril de 2016